

DAVID BEN-GURION,

HERÓI DE ISRAEL

David Ben-Gurion, herói de Israel

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

David Ben-Gurion, herói de Israel

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

David Ben-Gurion, herói de Israel

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Escriba de Cristo, 1969 –

David Ben-Gurion, Herói de Israel

Itariri/SP Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 123 p. ; 21 cm

ISBN: 9781711015743

1. Herói 2. Biografia 3. Israel 4 . David Ben-Gurion

Título

CDD 920

CDU 92

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

INTRODUÇÃO

Além de ser o primeiro primeiro-ministro de Israel e um líder significativo na comunidade judaica - *yishuv* - na Palestina - *Eretz Yisrael* antes do estabelecimento do estado, David Ben-Gurion era acima de tudo um entusiasta sionista, expresso através de escritos prolíficos. Ele também manteve diários detalhados de eventos, escreveu livros, cartas, artigos e fez centenas de discursos sobre o povo judeu, o sionismo e Israel. Ele era tanto um historiador judeu quanto um líder político eficaz. Ele foi intransigente em seu desejo de criar e sustentar o estado judeu, encontrando sua justificativa contemporânea no passado histórico bíblico e judaico. Ele era a voz mais articulada do sionismo para Israel como parte da continuidade judaica. O que se segue é uma versão abreviada de uma das muitas apresentações profundas, longas e nacionalmente conscientes que Ben-Gurion fez. David Ben-Gurion (anteriormente David Green) foi o primeiro primeiro-ministro de Israel (1948-1954 e 1955-1963) e é considerado o arquiteto por trás do moderno Estado de Israel.

INFÂNCIA

Ele nasceu em Plonsk, na Polônia, em 1886, e recebeu sua educação judaica em uma escola hebraica criada por seu pai, Avigdor Green, um dos fundadores do movimento sionista "Hovevei Tzion" na Polônia. Quando jovem, David Green estabeleceu o grupo de jovens "Esdras" para a educação sionista e para a renovação da língua hebraica falada.

JUVENTUDE

Quando ele tinha 18 anos, mudou-se para Varsóvia e ganhou a vida como professor em uma escola judaica. Ele estava se preparando para entrar em um programa no ensino superior, mas, ao mesmo tempo, um forte desejo de imigrar para a Terra de Israel despertou dentro dele.

"Não importa o que o futuro reserva, não vou me desesperar em

David Ben-Gurion, herói de Israel

alcançar o ensino superior em filosofia e ciências naturais". (De uma carta para um amigo)



David Ben-Gurion no centro da foto.

CHEGADA A ISRAEL

Em 1906, David Green chegou à costa de Jaffa. No Israel pré-estatal, ele era ativo no partido sionista-socialista chamado "Poalei-Tzion", e estava à frente da corrente dentro do partido que sustentava que a realização do sonho sionista tem prioridade sobre a ideologia marxista. Ele teve grande influência na separação de "Poalei-Tzion" da ideologia que ainda

David Ben-Gurion, herói de Israel

estava sendo transferida do partido trabalhista russo e no desenvolvimento da ideologia sionista dentro do partido

"O partido luta pela independência política do povo judeu nesta terra." (Da plataforma do partido "Poalei-Tzion", 1907) Por vários anos, David Green trabalhou na agricultura em Petach-Tikva, Kfar Saba, Rishon Letzion, Rechovot e Sejera. Em Sejera, ele organizou a primeira defesa judaica.

Ben-Gurion relembra o que passou na Galiléia:

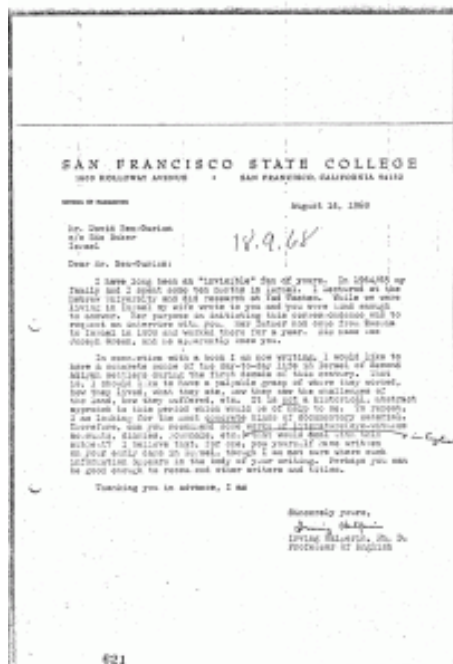
Era o verão de 1968.

Os Estados Unidos estavam em tumulto. Manifestantes e demonstrações públicas de afeto encheram as ruas, novas músicas encheram as ondas de rádio.

Para muitos, San Francisco foi o epicentro de tudo. O San Francisco State College, onde o Dr. Irving Halperin ensinava inglês, havia assistido a violência, protestos em massa, prisões de estudantes e professores. Logo seria o local da maior greve estudantil da história acadêmica americana.

David Ben-Gurion, herói de Israel

No entanto, na carta que o Dr. Halperin escreve em inglês para o primeiro primeiro ministro de Israel, ele não menciona o que está acontecendo ao seu redor.



Carta de Ben-Gurion a Irving Halperin, correspondência, 14 de agosto de 1968, arquivos de Ben-Gurion.

Halperin, um acadêmico judeu de meia-idade, simplesmente queria saber sobre o passado, sobre o período da “Segunda Aliá”, seis décadas antes, durante o qual Ben-Gurion fez da Palestina Otomana sua casa. - *Nos últimos quatro meses, fiquei muito ocupada e peço desculpas por não ter respondido à sua carta de 14 de agosto até agora.*

David Ben-Gurion, herói de Israel

Em 18 de setembro, David Ben-Gurion escreveu à mão sua resposta em inglês a partir dos humildemente isolados limites do Kibutz Sdeh-Boker no deserto do Negev. O pai fundador de Israel, 82 anos, estava envergonhado por ter demorado tanto para voltar a um homem na Califórnia que ele nunca havia conhecido.

Halperin pediu a Ben-Gurion que recomendasse "material documental" e "obras de literatura" que o ajudassem a escrever um livro sobre "o dia-a-dia em Israel dos colonos da Segunda Alia". Ele queria "uma compreensão palpável de onde trabalhavam, como viviam, o que comiam, como viam os desafios da terra, como sofriam etc." Como uma reflexão tardia, Halperin anotou "em inglês" na margem da página, conectando-o à palavra digitada "literatura" para deixar claro que as fontes hebraicas não lhe seriam úteis.

Em sua resposta, Ben-Gurion primeiro sugere a leitura de ספר העליה השנייה (O Livro da Segunda Aliyah), uma coleção hebraica de ensaios e relatos pessoais relacionados ao período. Então, em primeira pessoa, ele oferece a esse estrangeiro de todo o mundo um relato

David Ben-Gurion, herói de Israel

íntimo (em inglês) de suas primeiras experiências na Terra de Israel:

Descreverei minha vida quando trabalhei um ano em Petah-Tikva, 62 anos atrás, e em Sejera, 60 anos atrás. No PT: não era fácil conseguir trabalho todos os dias, pois nossos colonos preferiam o trabalho árabe. Trabalhei 8 horas por dia quando consegui trabalho. Eu recebia 8 piastras por dia, trabalhava 8 horas por dia. Eu não conseguia trabalhar todos os dias, porque não conseguia trabalho ou porque sofria de malária. Em média, trabalhei 10 dias [sic] em um mês.



A fazenda Sejera em 1912, do livro ספר העלייה השנייה, recomendado pessoalmente por Ben-Gurion.

David Ben-Gurion, herói de Israel

O pai de Ben-Gurion, ele próprio um sionista ardente e ativo que já escrevera para ninguém menos que Theodor Herzl para pedir conselhos sobre a educação do jovem David, não suportava ler a condição miserável de seu filho. Ele até mesmo convidou seu filho de volta a Plonsk, sem sucesso, e enviou-lhe algum dinheiro para ajudar a aliviar a situação:

Quando meu pai soube que eu sofria de malária e fome, ele me pediu em uma carta para voltar para casa. Eu respondi que meu lar está em Israel. Então ele me enviou dinheiro. Eu devolvi o dinheiro.

Depois de sofrer com malária, fome e um mísero 8 piastras por dia, Ben-Gurion mudou-se para o assentamento de Sejera na Galiléia, onde: “Eu tinha trabalho permanente e, embora meu salário mensal fosse de apenas 30 francos, fiquei muito feliz. ”

Intimando que um relato manuscrito pessoal do pai fundador de Israel era de importância marginal, Ben-Gurion fecha sua carta a Halperin com “Mas tente obter o livro 'ספר העליה השניה'” (“O Livro da Segunda Onda de Migração”) - um recomendação simples e talvez uma

David Ben-Gurion, herói de Israel

advertência não tão sutil para aprender hebraico. de um estadista envelhecido no deserto de Israel a “um fã 'invisível’” em todo o mundo.

O NOME BEN-GURION

Em 1910, na 6ª Conferência de "Poalei-Tzion", David Green tornou-se membro do conselho editorial do "Ha-achdut", o jornal de Jerusalém do partido. Ele assinou seu primeiro artigo com seu novo nome, Ben-Gurion, retirado de um dos generais judeus que lutaram contra as legiões romanas na época de Bar Kochba.

VIVENDO NA TURQUIA

Ben-Gurion viajou para Saloniki, onde aprendeu turco e estabeleceu laços com a comunidade judaica de lá. No verão de 1912, ele foi para Constantinopla, onde começou a estudar direito. Durante a Revolução dos Jovens Turcos, Ben-Gurion, juntamente com Yitzhak Ben-Zvi, pregou à comunidade judaica a importância de se

David Ben-Gurion, herói de Israel

integrar à comunidade otomana renovada. Ele planejava concorrer ao Parlamento turco para se tornar um ministro do gabinete para ajudar a permitir aos judeus a liberdade de imigrar para Israel.



DELEGADO DO CONGRESSO SIONISTA

Em 1913, Ben-Gurion participou como delegado no Décimo Primeiro Congresso Sionista e foi eleito membro da Terceira Conferência Mundial de "Poalei Tzion" e como membro da Aliança Mundial "Poalei Tzion".

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

David Ben-Gurion, herói de Israel

Quando ele estava a caminho de Israel para férias, a Primeira Guerra Mundial estourou. A princípio, Ben-Gurion apoiou ativamente o Império Otomano e até trabalhou para montar um batalhão judeu-israelense para o império. Apesar disso, Ben-Gurion foi deportado junto com Yitzhak Ben-Zvi para o Egito por suspeita de estar envolvido em atividades sionistas.

MORANDO NOS ESTADOS UNIDOS

Em 1915, Ben-Gurion e Ben-Zvi viajaram para Nova York e estabeleceram o movimento "HeChalutz" para recrutar e treinar o primeiro "exército de trabalho" para a Terra de Israel. Ben-Gurion e Ben-Zvi participaram da formação do Congresso Judaico.

ESCREVEU DOIS LIVROS

Durante suas viagens pelos Estados Unidos, Ben-Gurion descobriu a falta de conhecimento entre os judeus americanos sobre as atividades sionistas que estavam

David Ben-Gurion, herói de Israel

ocorrendo na Terra de Israel. Ele e Ben-Zvi, portanto, publicaram dois livros sobre a empresa sionista e o heroísmo dos primeiros pioneiros em Israel: Yizkor e A Terra de Israel. Em 1917, Ben-Gurion casou-se com Paula Monbesz (1896-1968), que nasceu em Minsk, na Rússia e emigrou para os Estados Unidos ainda jovem.



Ben-Gurion com Paula e sua filha no colo.

DECLARAÇÃO DE BALFOUR

Em novembro de 1917, com a publicação da Declaração de Balfour, Ben-Gurion escreveu:

David Ben-Gurion, herói de Israel

"A Inglaterra não nos devolveu a terra... Uma terra não é adquirida sem tribulações de trabalho e criatividade, sem o esforço de construção e assentamento. A própria nação hebraica deve mudar esse direito para um fato vivo e existente."
(Memórias)



Ben-Gurion em seu uniforme da Legião Judaica em 1918.

PARTICIPAÇÃO NA 1ª GUERRA MUNDIAL

David Ben-Gurion, herói de Israel

Depois de vários meses, com a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial, Ben-Gurion, Ben-Zvi e outros começaram a recrutar um batalhão judeu. No entanto, quando eles retornaram com seus regimentos judaicos, a Terra de Israel já havia sido conquistada pelos britânicos.

LÍDER POLÍTICO E SINDICALISTA

No ano de 1919, Ben-Gurion participou da fundação do partido "Achdut Avoda" e foi eleito como líder. O Sindicato dos Trabalhadores ("Histadrut") foi estabelecido em 1920 e Ben-Gurion foi nomeado seu primeiro secretário geral. Ele manteve essa posição de 1921 a 1935, durante o qual esteve envolvido no assentamento da terra e na formação de sindicatos profissionais. Como membro do Comitê Temporário dos Judeus da Terra de Israel ("Vaad Zmani") e como membro do Conselho Nacional, Ben-Gurion estava entre os arquitetos da organização do Yishuv judeu (termo hebraico referente ao corpo de residentes judeus no Israel pré-estado).

David Ben-Gurion, herói de Israel

NÃO HÁ SOLUÇÃO

Nesta época David Ben-Gurion declarou: “Todo mundo vê uma dificuldade na questão das relações entre árabes e judeus. Mas nem todo mundo vê que não há solução para essa questão. Nenhuma solução! Há um abismo, e nada pode ultrapassá-lo... Nós, como nação, queremos que este país seja nosso; os árabes, como nação, querem que este país seja deles. Declaração escrita (junho de 1919) [7]

PARTIDO TRABALHISTA

Ben-Gurion esforçou-se pela unificação dos vários movimentos trabalhistas na Terra de Israel. Em 1930, o partido "Achdut Avoda" fundiu-se com "HaPoel Hatza-ir" e formou o "Partido Trabalhista da Terra de Israel" (chamado de "Mapai").

DIRETOR DA AGÊNCIA JUDAICA

Nas eleições para o Congresso Sionista em 1933, Mapai obteve cerca de 50% dos votos e, em 1935, Ben-

David Ben-Gurion, herói de Israel

Gurion foi eleito Presidente do Comitê Diretor Sionista e da Agência Judaica. Nesta capacidade, ele investiu muito esforço no desenvolvimento da cooperação entre o movimento trabalhista e outras partes dos movimentos yishuv e sionista.

Desde os dias da Conferência Sionista Mundial em 1920, em Londres, até a fundação do Estado de Israel, Ben-Gurion participou de todas as decisões importantes do movimento sionista: como delegado nos congressos sionistas, como membro de vários comitês e como presidente da Agência Judaica em Jerusalém. Ele definiu o propósito do sionismo no 14º Congresso Sionista em 1925:

"O sionismo é definido como a construção de um estado. Assim que alguém remove essa fundação interna do sionismo, torna-se castrado e esvaziado de todo o conteúdo".

No entanto, no 17º Congresso Sionista (1931), Ben-Gurion se opôs à exigência dos revisionistas de declarar publicamente o objetivo final do sionismo. No